

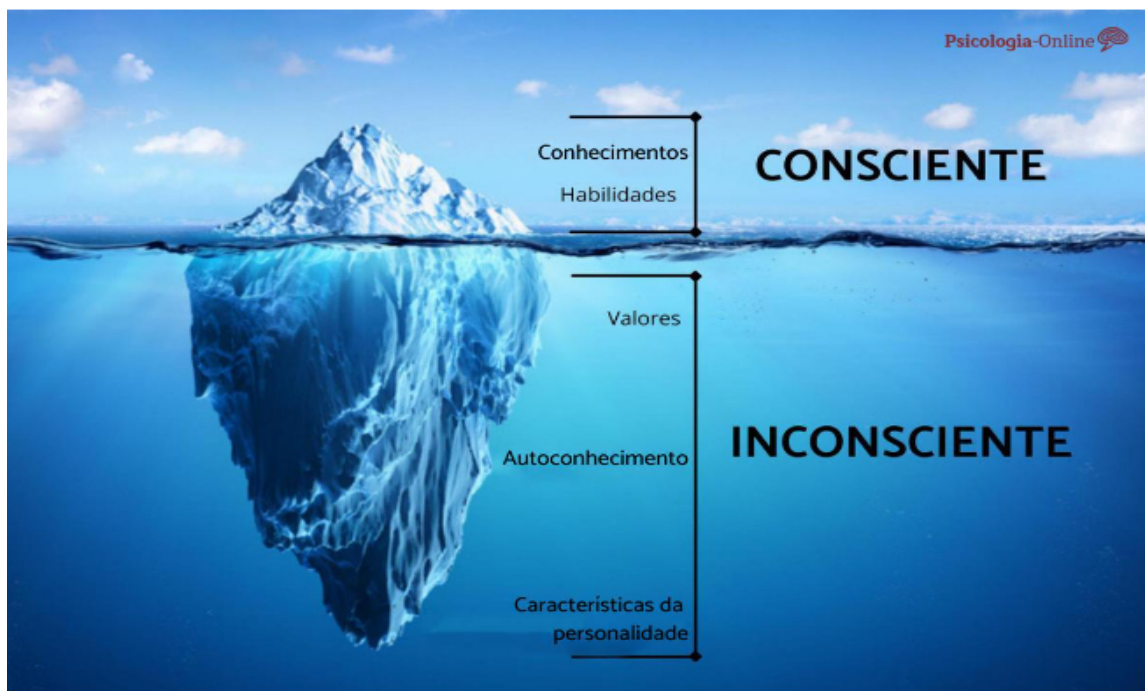
Sigmund Freud

Leonardo Alves

Sigmund Schlomo Freud nasceu em Freiberg, Morávia (então parte do Império Austríaco), o mais velho de sete filhos. Sigmund Freud foi um neurocientista e um importante psicanalista no período austríaco (1856-1939). Freud também é considerado o pai da psicanálise desde cedo, e aos 17 anos ingressou na psicanálise. Universidade de Viena em curso de medicina. Em abril de 1882, Freud conheceu Martha Bernays enquanto visitava a casa de sua irmã. Eles ficaram noivos em 17 de junho do mesmo ano e se casaram em 14 de setembro de 1886, quatro anos após o noivado. Freud e Martha tiveram seis filhos: Mathilde, Jean-Martins, Olivier, Ernest, Sophie e Anna. Quando a Áustria foi anexada pela Alemanha nazista em 1938, Freud refugiou-se na Inglaterra, onde alguns de seus familiares já haviam se estabelecido. Freud dedicou dez anos sozinho ao desenvolvimento da psicanálise e por isso é considerado o pai da psicanálise. Em 1906, Adler, Jung, Jones e Stekel se juntaram a ele, que se conheceram em 1908 no Primeiro Congresso Psicanalítico Internacional em Salzburgo. Em 1923, já doente, Freud passou pela primeira cirurgia para retirar um tumor do maxilar superior. Sigmund Freud morreu em 23 de setembro de 1939 em Londres, Inglaterra.

Teoria do iceberg de Freud

Sigmund Freud nos fornece a imagem mais esclarecedora para a compreensão do que é o inconsciente e sua importância com a teoria do iceberg, onde comparou nosso aparelho mental a um grande pedaço de gelo: a superfície que sobe para a superfície é a parte consciente, e a enorme parte subaquática, muito maior que a parte visível, é a parte inconsciente



O inconsciente é a parte do nosso psiquismo que não atinge o nível da consciência, e a teoria psicanalítica dá especial atenção a esse sistema psicológico, distinguindo-o das partes conscientes e pré-concebidas. Na grande maioria dos casos, uma pessoa pode permanecer alheia às mensagens do inconsciente ao longo da vida, ou mesmo ignorar a sua existência, principalmente em situações de dor, sofrimento, medo, insônia e perda de controle.

Desta maneira, recorre-se à psicanálise como possibilidade específica de tratamento que investiga as motivações inconscientes dos comportamentos existindo dois tipos de inconsciente sendo eles, • O inconsciente descritivo: são declaradas inconscientes as representações não disponíveis depois da eliminação. O inconsciente tópico: é uma subestrutura da psique - junto à consciência e ao pré-concebido - definida por certos processos e por certas leis. Os traços mais marcantes para Freud são

- A dinâmica e a agitação: o inconsciente se caracteriza pela dinâmica e pela agitação, já que é o lugar dos processos causadores, como os impulsos e os desejos, e ao mesmo tempo o efeito de processos defensivos como as absorções.
- A alteridade: a alteridade diz respeito à consciência no sentido de ser outra coisa, outro sujeito: não é o nível de psiquicidade meramente preliminar à consciência, mas sim que há processos que interferem diretamente nas atividades conscientes.

A autonomia: o inconsciente tem sua própria lógica, a do processo primário regulado pelo princípio do prazer. consiste no fato de que as excitações, impulsos e desejos tendem à descarga imediata através da ação no mundo exterior, ou a alucinação e o sonho.

- A permanência: o inconsciente se caracteriza pelo legado infantil que permanece no adulto.

Um pouco mais sobre a teoria do iceberg de Freud

Sempre tendemos a considerar apenas uma parte do que somos, assim como o que nos rodeia. Existe realmente apenas o que vemos?

A teoria do iceberg de Freud

As implicações da teoria do iceberg de Freud são governadas por dois princípios básicos. Nós os veremos abaixo.

O determinismo psicológico de Freud

Ao analisar as motivações que nos levam a comportar-nos de determinadas maneiras, podemos recorrer ao trabalho de Sigmund Freud. A teoria do determinismo psicológico

afirma que nada acontece por acaso, nas nossas mentes e no mundo físico que nos rodeia, mas é determinado por acontecimentos anteriores. Portanto, sempre há uma razão para nossas ações.

Dessa forma, nosso comportamento sempre tem um motivo que o determina, e geralmente temos plena consciência desse motivo.

Nesse sentido, alguns exemplos da teoria freudiana do iceberg podem ser comer porque estou com fome, ler porque quero aprender, ouvir música porque estou feliz, etc.